

FORMAS DE RETOMADA DO SUJEITO NO INGLÊS: ESTUDO PILOTO

Diogo Xavier Meireles¹

Eduardo de Oliveira Dutra²

Resumo:

No estudo futuro, de maior proporção, analisaremos o papel das variáveis linguísticas e extralinguísticas sobre as formas de retomada do sujeito, no ING, por aprendizes desta língua adicional como segunda língua (doravante L2) e terceira língua (doravante L3), a depender da biografia linguística dos alunos participantes. Deste estudo, de cunho quantitativo, participarão estudantes universitários regularmente matriculados no segundo, quarto e sexto semestres do curso de Letras Línguas Adicionais: Inglês-Espanhol e Respectivas Literaturas, de uma universidade pública. Para a obtenção dos dados da pesquisa, serão utilizados os seguintes instrumentos: questionário biográfico, teste de descrição oral de sequência de imagens, teste de descrição escrita de sequência de imagens e teste de múltipla escolha. As variáveis linguísticas que serão controladas totalizam três, a saber: traço-semântico, tipo de referente e tipo de habilidade. Em comparação, as variáveis extralinguísticas também totalizam três, a saber: ordem de aquisição, recentividade e tempo de estudo. Dito isto, neste trabalho optamos por um projeto piloto, visto que o projeto permite ao pesquisador testar e analisar não só os procedimentos do trabalho como também os próprios instrumentos (SILVA, OLIVEIRA, 2015). Silva e Oliveira (2015) definem projeto piloto como um instrumento que reproduz de maneira eficaz e reduzida parte significativa dos meios que serão encontrados pelo pesquisador no momento definitivo da coleta de dados. Portanto, no presente projeto, analisamos o papel das variáveis linguísticas e extralinguísticas nas formas de retomada do sujeito no ING por aprendizes desta língua adicional como L2 e L3, com base na biografia linguística dos alunos participantes. Os objetivos deste estudo incluíram os seguintes eixos temáticos: ordem de aquisição; recentividade; traço semântico; e tempo de estudo. Além disso, neste estudo, de abordagem qualitativa, participaram 3 estudantes universitários regularmente matriculados no segundo, quarto semestres do curso de Letras Línguas Adicionais: Inglês-Espanhol e Respectivas Literaturas, de uma universidade pública. Para a obtenção dos dados da pesquisa, foram utilizados os seguintes instrumentos: questionário biográfico e teste de múltipla escolha.

Palavras-chave: Variáveis linguísticas; variáveis extralinguísticas; sujeito

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

FORMAS DE RETOMADA DO SUJEITO NO INGLÊS: ESTUDO PILOTO

¹ Aluno de graduação. dimeireles18@gmail.com. Autor principal

² Docente. eduardodutra@unipampa.edu.br. Orientador

Anais do 10º SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - SIEPE
Universidade Federal do Pampa | Santana do Livramento, 6 a 8 de novembro de 2018

FORMAS DE RETOMADA DO SUJEITO NO INGLÊS: ESTUDO PILOTO

1 INTRODUÇÃO

Harvie (1998) examinou as condições de ocorrências de sujeito nulo em sentenças do discurso em Inglês (doravante ING). Os dados da pesquisa foram extraídos de conversas espontâneas entre residentes de Ottawa. Os resultados mostraram a ocorrência de sujeito nulo no inglês falado em Ottawa, como em “*watch a movie or something, you know*”. Conforme o autor, o ING não preenche os critérios propostos por línguas de sujeito nulo de acordo com as teorias linguísticas.

Lima (1999) realizou um estudo comparativo entre seu estudo transversal e longitudinal sobre o uso zero e sintagma nominal definido em contextos de pronome *it* na fala de brasileiros aprendendo inglês como língua estrangeira. A autora conclui que a dificuldade do aprendiz foi demonstrada pela produção de sintagmas nominais redundantes em ambientes linguísticos onde o pronome seria suficiente, comportamento entendido como tentativa de evitar prováveis erros.

No estudo futuro, de maior proporção, analisaremos o papel das variáveis linguísticas e extralinguísticas sobre as formas de retomada do sujeito, no ING, por aprendizes desta língua adicional como segunda língua (doravante L2) e terceira língua (doravante L3), a depender da biografia linguística dos alunos participantes. Deste estudo, de cunho quantitativo, participarão estudantes universitários regularmente matriculados no segundo, quarto e sexto semestres do curso de Letras Línguas Adicionais: Inglês-Espanhol e Respectivas Literaturas, de uma universidade pública. Para a obtenção dos dados da pesquisa, serão utilizados os seguintes instrumentos: questionário biográfico, teste de descrição oral de sequência de imagens, teste de descrição escrita de sequência de imagens e teste de múltipla escolha. As variáveis linguísticas que serão controladas totalizam três, a saber: traço-semântico, tipo de referente e tipo de habilidade. Em comparação, as variáveis extralinguísticas também totalizam três, a saber: ordem de aquisição, recentividade e tempo de estudo.

Dito isto, neste trabalho optamos por um projeto piloto, visto que o projeto permite ao pesquisador testar e analisar os não só os procedimentos do trabalho como também os próprios instrumentos (SILVA, OLIVEIRA, 2015). Portanto, no presente projeto, analisamos qualitativamente questões linguísticas e extralinguísticas relacionadas a formas de retomada do sujeito no ING por aprendizes desta língua adicional como L2 e L3, com base na biografia linguística dos alunos participantes. Além disso, neste estudo participaram 3 estudantes universitários regularmente matriculados no segundo, quarto semestres do curso de Letras Línguas Adicionais: Inglês-Espanhol e Respectivas Literaturas, de uma universidade pública. Para a obtenção dos dados da pesquisa, foram utilizados os seguintes instrumentos: questionário biográfico e teste de múltipla escolha.

Consideramos relevante o contexto de pesquisa pelo fato de podermos analisar o processo de aquisição concomitante de duas línguas adicionais em um contexto de não imersão, diferentemente dos estudos anteriormente apresentados sobre o processo de

aprendizagem de apenas uma língua estrangeira. Além disso, este trabalho visa contribuir para as pesquisas da área.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa é um estudo transversal, de abordagem qualitativa. O contexto deste estudo é o um curso de Letras em uma universidade pública, localizada no estado no Rio Grande do Sul. O curso contempla a formação de duas línguas adicionais ao mesmo tempo, Inglês e Espanhol e Respectivas Literaturas em contexto de não imersão. Participaram da pesquisa 3 estudantes. Um dos alunos frequenta o segundo semestre e os outros dois frequentam o quarto semestre deste curso. Os instrumentos, para obtenção dos dados, corresponderam: Questionário de Biografia Linguística, Teste de múltipla escolha.

No que concerne ao questionário de biografia linguística, ele visa contemplar informações a respeito dos estudantes, tais como: ordem de aquisição, recentividade e tempo de estudo. A variável ordem de aquisição está relacionada às conexões que podem ser estabelecidas internamente entre duas ou mais línguas (DE ANGELIS, 2007). A variável recentividade compreende a frequência no uso do PB, ESP e ING. A utilização recente das línguas facilita a ocorrência de alguns tipos de influência devido ao fácil acesso delas em mente (DE ANGELIS, 2007). A variável tempo de estudo compreende o tempo de exposição ao ING pelos participantes envolvidos. O processo de aquisição de uma LE é gradual ao tempo de uso ou exposição a esta língua (FERNÁNDEZ, 2001).

No que corresponde ao teste de múltipla escolha, ele envolve 27 questões, das quais cinco se tratam de questões distratoras. As questões que foram analisadas estão divididas em três opções que correspondem ao sujeito duplo, pleno e nulo. Além disso, o teste de múltipla escolha envolve as seguintes variáveis linguísticas: traço semântico, tipo de referente. A variável traço semântico compreende os traços [+humano] e [humano]. Conforme Mollica (2004), a duplicação do pronome, ou seja, sua retomada correlaciona-se a presença de um antecedente [+humano]. Em comparação, na presença de um antecedente [-humano] essa retomada não ocorre (MOLLICA, 2004). A variável tipo de referente compreende os referentes [Esperado] e [Não Esperado]. Quando o referente é esperado, ou seja, o sujeito da oração subordinada é o mesmo da oração matriz, o contexto favorece o apagamento do sujeito (DUARTE, 1995). Em comparação, quando o referente não é esperado, ou seja, o sujeito da oração subordinada não é o mesmo da oração principal, o contexto então licencia o pleno (DUARTE, 1995).

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Nesta seção, indicamos respostas a respeito das formas de retomada do sujeito no ING, para tal processo analisamos as sentenças que não contemplavam as retomadas do sujeito pronominal de 3ª pessoa por sintagma nominal repetido ou pela forma nula.

(i) My cat got sick last month. My cat did not want to eat anything, then I decided to take him to the vet. Now my cat is cured. My cat is another cat.

(Informante 1, 4º semestre)

(ii) Last Monday, a cat saw a dog eating a boné, then the cat decided to steal the dog's bone, but the cat couldn't.

(Informante 3, 2º semestre)

(iii) Some years ago, the cat saw a rabbit on the table. tried to get it, but couldn't.

(Informante 1, 4º semestre)

No excerto (i) podemos perceber que o informante 1 retoma o sujeito da oração por meio de sintagma nominal. Conforme Fernández (2001), o tempo de estudo de uma língua é gradual ao seu processo de aquisição, por esta razão, se espera que devido ao tempo de exposição à retomada do sujeito seja realizada através do sujeito pronominal *it*. Em comparação, no excerto (ii), realizado pelo informante 3, podemos perceber que também há uma redundância no uso do sintagma nominal em contexto de *it*. Esta situação talvez se deva ao tempo de exposição do informante a língua alvo, 2º semestre. No estudo de Lima (1994), foi constatada maior frequência de uso de sintagma nominal, em lugar do *it*, no caso em que os sujeitos apresentam traços-semânticos [-humano]. Em comparação, no excerto (iii), preenchido pelo mesmo informante 1, podemos observar a não retomada do sujeito, ou seja, o uso da forma nula no lugar do pronome *it*. Na sequência, apresentamos o excerto com caso de sujeito nulo:

(iv)Last Saturday Alice showed Anna her new tattoo and told her that intends to make more two tattoos, the two will be dragons.

(Informante 2, 4º semestre)

Conforme observamos no excerto (iv), o informante 2 usou duas vezes a forma nula para fazer referência ao sintagma nominal “Alice” em função de sujeito. Conforme Duarte (1995), no PB o apagamento do sujeito na oração subordinada ocorre quando o referente é esperado. Situação que não ocorre na oração do excerto (iv), pois há a presença de um referente não esperado. Em comparação, no estudo de Harvie (1998), o autor constatou uso da forma nula por falantes nativos do ING em sentenças com mudança de referente. Em função disso, apesar de haver indícios do uso da forma nula do sujeito mesmo em orações com referente não esperado, é necessário o preenchimento da posição de sujeito pelo pronome *she* para que se possa entender quem está praticando a ação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pudemos observar, tanto no excerto (i) quanto no (ii) embora os participantes pertençam a semestres diferentes, ocorre nas orações a retomada do sujeito por meio de sintagma nominal em contexto de *it*. Situação que podemos caracterizar como uma estratégia para evitar o erro (LIMA, 1999). Além disso, também podemos observar que ambas os excertos se tratavam de orações com traço semântico [-humano], o que nos leva constatar que a presença de traços semântico do tipo [-humano] favorecem a duplicação do sujeito no ING por meio de sintagmas nominais. Em comparação, no excerto (iv) podemos observar que o participante, aluno do 4º semestre, usou a forma nula para a retomada do sujeito que também se trata de traço semântico [humano].

Tendo em vista as situações analisadas, acreditamos que o traço semântico [-humano] influenciou não só na duplicação do sujeito por meio de sintagmas nominais em contexto de *it*, como também influenciou o apagamento do sujeito nesta posição. Porém essas hipóteses serão confirmadas ou refutadas em um estudo futuro, no qual os dados serão submetidos a tratamento estatístico.

REFERÊNCIAS

ANGELIS, G. de. Factors Affecting Non-native Language Influence. In: (Org.). ANGELIS, G, de. **Third or Additional Language Acquisition**. Clevedon, Buffalo e Toronto: Multilingual Matters LTD, 2007.

DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. **Do Pronome Nulo Ao Pronome Pleno: A Trajetória do Sujeito no Português do Brasil**, Brasil, p.107-128, 1995. Capítulo 3.

FERNÁNDEZ, Ana Lourdes da Rosa Nievez. Interface Português/Espanhol: O Problema De Fonemas em uma Língua e Alofonia em Outra. Ucpel, p.1-87, 2001.

HARVIE, **Null Subject In English: Wonder If It Existis**, University Of Ottawa, p.15-25, 1998.

LIMA, Marília dos Santos. **Linguagem & Ensino, Vol. 2: Pronominalização em inglês e português por alunos brasileiros: Dados transversais e longitudinais**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.1999.

MOLLICA, M. C.; Braga, M. L. (orgs.). In: Introdução à Sociolinguística – o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2004.

SILVA, Luis H.; OLIVEIRA, Anna A. S. Contribuições do projeto piloto à coleta de dados em pesquisas na área da educação. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. v. X, 1: 225-245, 2015. Araraquara: UNESP/Universidade de Alacalá. ISSN 2446- 8606.

